

MODELO PEDAGÓGICO E OPERACIONAL DAS TELEAULAS DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS

São Paulo - SP - Maio – 2015

Carlos Fernando Araújo Júnior - Univ. Cruzeiro do Sul - carlos.araujo@cruzeirosul.edu.br

Elaine Barreto Batista - Univ. Cruzeiro do Sul - elaine.batista@cruzeirosul.edu.br

Regina Tavares de Menezes - Univ. Cruzeiro do Sul - regina.menezes@cruzeirosul.edu.br

Rita Maria Lino Tarcia - UNIFESP/ Univ. Cruzeiro do Sul - rtarcia@uol.com.br

Categoria F –
Setor Educacional 3
Classificação das áreas de Pesquisa em EaD
Macro: D / Meso: J / Micro: N
Natureza - B
Classe – 1

Classe: Estudo de Caso
Setor Educacional: Ensino Superior
Classificação das áreas de pesquisa em EAD: Inovação e Mudança
Natureza do trabalho: Descrição de projeto em andamento

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral descrever e contextualizar o modelo pedagógico e operacional de teleaulas que compõem o projeto pedagógico de cursos de graduação, oferecidos na modalidade semipresencial no Grupo Educacional Cruzeiro do Sul. O modelo foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que assumiu o desafio de superação do modelo das videoaulas já presente no material didático dos cursos e das possibilidades de interação com os estudantes nos polos presenciais. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, no qual são arrolados metodologia e técnicas pedagógicas, infraestrutura, logística e recursos humanos que atuam nas teleaulas, veiculadas semanalmente em seis cursos semipresenciais, que contam também com carga horária de estudos a distância em ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: semipresencial; modelo pedagógico; modelo operacional; teleaulas.

1. Introdução

O avanço da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) trouxe inúmeras mudanças à sociedade e, uma das mais desafiadoras, diz respeito às práticas educativas empregadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). A intensificação da utilização das diferentes tecnologias e até mesmo dos meios de comunicação tem sido de suma importância para a formação dos discentes. Sendo assim, habilitar-se às novas formas de empregar recursos tecnológicos ao processo de aprendizagem é imprescindível à qualquer IES.

Com base em diferentes experiências de aproximação com as tecnologias de educação online, com a aprendizagem virtual, com os ambientes virtuais e também com a formação de docentes para atuarem na modalidade a distância, a Universidade Cruzeiro do Sul fundou em 2006, a *Cruzeiro do Sul Virtual*. Unidade Acadêmica que assumiu o desafio de trabalhar com a Educação a Distância – EaD em toda a Universidade e nas demais Instituições que compõem o grupo, sendo, atualmente, definida como Pró-Reitoria de Educação a Distância – PREAD.

A PREAD é, então, responsável pelos 20% da carga horária de todos os cursos de graduação presenciais a distância com base na Portaria 4.059 de 2004; pela oferta dos cursos de graduação e de pós-graduação integralmente a distância e pela oferta de sete cursos de graduação na modalidade semipresencial, a partir de março de 2015. A saber, os cursos de graduação oferecidos são: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos.

Em se tratando de uma experiência nova e desafiadora, a coordenação pedagógica, a equipe multidisciplinar junto com a equipe de Produção audiovisual acadêmica identificaram a necessidade de realizar pesquisas, dialogar no âmbito da *expertise* de cada segmento profissional das equipes e conceber, no aspecto pragmático, o *overflow* do processo, constituído de metodologias e técnicas pedagógicas, da descrição de recursos humanos e de infraestruturas adequadas e de processo de formação dos profissionais que atuariam diretamente com as teleaulas no âmbito da semipresencialidade.

No que tange ao aspecto pedagógico, houve a necessidade de se debruçar sobre uma metodologia de ensino capaz de criar condições de aprendizagem que contemplassem os processos a distância no ambiente virtual e que incluíssem situações semipresenciais específicas e de nível de complexidade progressiva.

Identifica-se de forma nítida a relevância de se traçar estratégias discursivas e práticas educativas com o potencial de propiciar ao estudante a sensação de presencialidade. Simultaneamente, reitera-se a preocupação pedagógica com a preservação do “lugar cativo” do ambiente virtual de aprendizagem.

Em suma, não se tratava da intenção de tornar as teleaulas um elemento acadêmico de complementariedade ou de contraposição aos conhecimentos e materiais didáticos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, especificamente, o BlackBoard. Considerando o desafio de utilização das telaulas como uma estratégia de ensino que viabiliza aspectos de presencialidade, este artigo tem como objetivos gerais contextualizar e descrever o modelo pedagógico e operacional das teleaulas que compõem o projeto pedagógico dos cursos de graduação oferecidos no modelo de oferta semipresencial do Grupo Educacional Cruzeiro do Sul.

2. A semipresencialidade

A semipresencialidade desenvolvida e implantada pela PREAD se define por dois processos educativos, sendo um definido pelas vivências dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem e outro com aspectos de presencialidade, decorrentes da participação destes nas teleaulas, transmitidas em tempo real para os polos de apoio ao presencial.

O processo educativo caracterizado pelas vivências a distância contempla o estudo e a leitura dos materiais didáticos autorais, ou seja, conteúdo teórico, videoaulas e exercícios; além de mecanismos de interação com o tutor, tais como fórum, *chat*, e-mail, entre outros. A semipresencialidade se distingue da oferta de um curso integralmente a distância, ao promover uma vez por semana, um encontro síncrono dos estudantes com o docente responsável pela disciplina por meio das teleaulas veiculadas de um determinado polo-sede aos demais polos presenciais.

Cabe dizer, que nesse estudo, entendemos videoaula como sendo aulas gravadas por docentes em mecanismo audiovisual, disponibilizadas em ambiente virtual de aprendizagem. Sendo assim, um elemento assíncrono. Enquanto teleaulas compreende-se como sendo aulas transmitidas via *streaming* de um polo-sede aos demais polos presenciais. Portanto, um elemento pedagógico síncrono.

Acredita-se que a teleaula deve trazer uma abordagem inédita em relação aos conhecimentos teóricos e conteúdos dos materiais didáticos já disponibilizados

no ambiente virtual de aprendizagem, entretanto, deve estar alinhada e coerente com os objetivos educacionais e temática central das unidades da disciplina em questão. Devido à necessidade de relação entre a unidade do ambiente virtual disponível a distância e a teleaula realizada de forma síncrona, identifica-se a necessidade de o docente responsável pelas teleaulas ter acesso aos materiais didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem como pré-requisito para a elaboração do plano de ensino da teleaula que acontecerá de forma síncrona.

2.1. Modelo de oferta semipresencial na modalidade a distância

Tal modelo de oferta semipresencial se caracteriza por, em média, quatro semanas, caso considerarmos uma disciplina com carga horária de 80 horas. Cada semana, também denominada “aula”, contempla dois módulos, assim como previsto no âmbito presencial. Em cada uma das aulas, o docente deve abordar a temática central da unidade do conteúdo da disciplina em questão.

Cabe atentar ao fato de que no primeiro módulo de cada mês, ou seja, de cada oferta inédita de disciplina, faz-se necessário que os tutores de estúdio concebam uma ambientação específica, na qual são mencionadas informações correspondentes à semipresencialidade. A cada mês, as informações referentes à ambientação são atualizadas a fim de não tornar-se enfadonho ou reincidente para os estudantes que já vivenciaram esse momento em meses anteriores. Tal posicionamento se consolida como relevante, tendo em vista que, mensalmente, há ingressos de estudantes nos cursos de graduação no modelo a distância.

No período noturno, as teleaulas acontecem das 19h às 22h, e aos sábados, das 9h às 12h. Então, cada teleaula é constituída por duas unidades e corresponde ao período de 1 hora e 40 minutos de aprendizagem, com 20 minutos de intervalo entre cada uma das unidades, como se pode constatar na figura a seguir:



Figura 1. Abordagem das unidades de conteúdo

3. Metodologia

A estrutura da teleaula foi ancorada na metodologia da problematização encontrada no Arco de Maguerez e se mostrou eficaz na medida em que potencializa os saberes do educando e do educador em um diálogo oportuno à construção do “saber-fazer” pedagógico. Em síntese, Berbel (1995) conceitua que a pesquisa se dá a partir de um aspecto da realidade.

A primeira etapa é a observação da realidade e a definição do problema. Definido o problema, inicia-se uma reflexão acerca dos fatores relacionados ao contexto, possibilitando uma maior compreensão da complexidade do problema levantado. Tal reflexão adentra a definição dos pontos-chave.

Estes podem ser questões básicas; afirmações sobre o problema; tópicos a serem investigados etc. A terceira etapa – a da Teorização – é propícia à apresentação de conceituações teóricas. Então, se chega à quarta etapa – a das Hipóteses de Solução –, em que a criatividade e a originalidade devem ser estimuladas. Por fim, a última etapa – a da Aplicação à Realidade – é aquela que possibilita a intervenção do saber recém-construído na realidade manipulada durante a teleaula. A figura abaixo ilustra a proposta de problematização desempenhada pelo Arco de Maguerez.



Figura 2. Metodologia empregada

Os docentes responsáveis pelas teleaulas, assim como os demais envolvidos no processo, receberam a orientação pedagógica a respeito do Arco de Maguerez em uma formação ocorrida previamente ao lançamento dos cursos semipresenciais e sob responsabilidade da Coordenação Pedagógica da PREAD.

A elaboração de um formulário para a proposição da teleaula foi um recurso orientador do ensino do docente frente ao desafio da semipresencialidade e elaborado a partir das contribuições de Carlini e Tarcia (2010). Neste, contempla-se a proposta de exposição didática; a explicitação dos objetivos educacionais do tema

e motivação inicial para atividade; a etapa de teorização com a fundamentação conceitual, amparada na unidade de referência da teleaula.

Preferencialmente, a temática deve estar relacionada com aspectos práticos da área de formação; o enunciado da atividade; a apresentação da proposta e detalhamento acerca da atividade. A proposta pode se organizar em torno de situações-problema, estudos de caso, resolução de exercícios, temas para discussão e síntese, dentre outros.

O referido formulário ainda prevê a indicação de recursos didáticos opcionais capazes de dinamizar a teleaula, são eles: inserção de filmes, músicas, enquetes, caracteres, infográficos etc. O propósito do formulário, a ser preenchido pelo docente responsável pela teleaula, tem a intencionalidade de auxiliar todos os profissionais que participam do processo e a equipe dos polos presenciais a tornar a ocasião da teleaula a mais eficaz possível.

Durante as transmissões, é possível observar que o docente recria o ambiente presencial da sala de aula tradicional em sua atuação nos estúdios durante a teleaula. Em geral, os docentes dispensam o uso de *tele-prompters* e pontos eletrônicos e preferem uma atitude espontânea e dinâmica durante as transmissões, o que tem propiciado uma desenvoltura exemplar e muito motivadora, conforme os depoimentos coletados de forma sistemática pela PREAD.

4. Aspectos Operacionais

Para a gestão operacional da semipresencialidade, houve a necessidade de se debruçar sobre a concepção e condução de processos diferenciados capazes de orientar a proposta. Destacamos a fase de concepção dos processos diversos que envolvem a semipresencialidade a partir de um viés pedagógico e operacional.

A relevância dos encontros de formação dos professores e dos demais encontros com equipes específicas deste projeto de implantação, no caso, equipes de tutores, de profissionais audiovisuais e da área da informática, entre outros foram significativos para o alcance dos bons resultados. A capacitação tecnológica fornecida por uma empresa de *streaming* também foi determinante para o empreendimento. A gestão operacional envolveu neste interim dinâmicas de aproximação entre diferentes indivíduos envolvidos, mecanismos de controle gerencial, processos avaliativos de performance e o desenvolvimento de protocolos

para execução em situações emergenciais, tais como: a ausência do docente ou a queda de energia elétrica.

5. Construção da Infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos

Atendo-nos, mais especificamente, aos aspectos pragmáticos da semipresencialidade é válido esclarecer os recursos humanos e a infraestrutura necessários. Na figura 3, define-se a distinção do cenário de infraestrutura requisitado ao longo da semana e aos sábados. Aos sábados, os cursos ofertados são relacionados à informática e exigem um laboratório apropriado ao cumprimento das atividades. Em ambos os casos, notamos a presença de uma sala que tenha acústica adequada, bem como um telão e uma iluminação a contento.

É relevante que se tenha um computador destinado apenas ao *chat* para estabelecer interação entre os estudantes e o docente. Sendo assim, o telão terá total dedicação à exibição da imagem da teleaula, evitando quaisquer desvios de atenção. Notoriamente, o polo-sede, neste estudo de caso, situado em bairro central do município de São Paulo deve possuir os recursos técnicos e tecnológicos necessários à boa transmissão da imagem e do áudio captados na teleaula. Isso envolve um cenário específico, equipamentos de ponta em HD e Full HD, iluminação artificial e ilha de edição apta a realizar a oscilação entre a imagem do docente em um enquadramento de câmera mais ampliado e a imagem do *PowerPoint*.

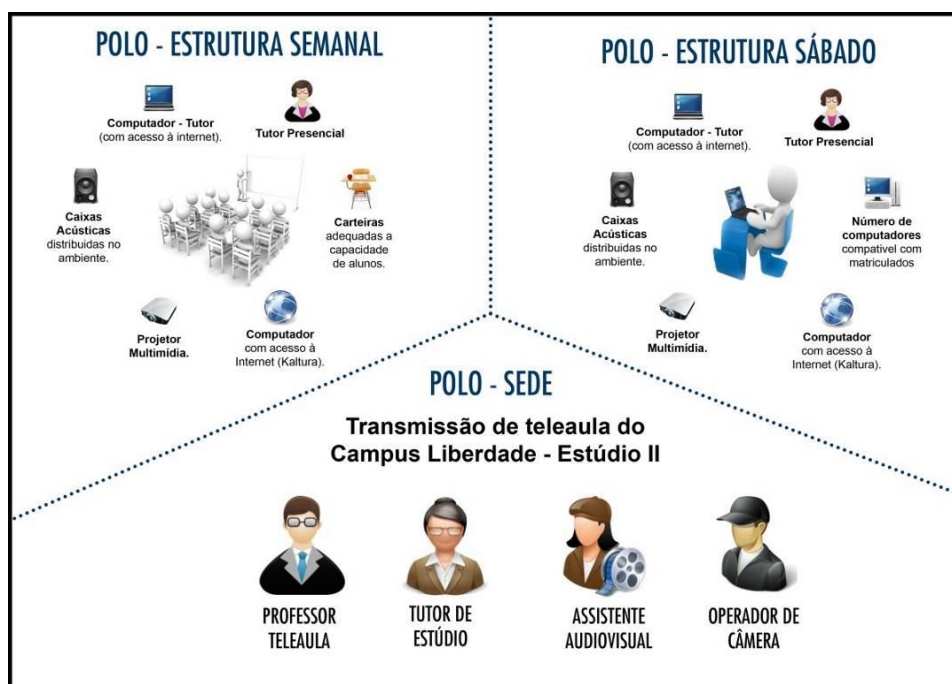


Figura 3. Cenário de infraestrutura

Além dos tutores, os recursos humanos da semipresencialidade são advindos da área da comunicação, são eles: o operador de câmera e o assistente audiovisual. Ambos devem possuir não somente a experiência técnica no campo profissional da comunicação, mas também sensibilidade e acurácia ao estabelecer o contato entre o docente e o tutor de estúdio. Notoriamente, tais funcionários receberam instruções de como orientar os docentes a terem melhor desenvoltura diante das câmeras. As orientações são diversas, por exemplo: solicita-se ao docente que estabeleça conexão visual constante com a câmera e que se evite desviar o olhar durante a explanação. Além destas e outras informações serem compartilhadas com o docente na ocasião da formação presencial, também foi desenvolvido um vídeo instrucional com propósito similar, veiculado antes da transmissão ao vivo ser iniciada.

6. Papel dos Tutores no Curso Semipresencial

No que tange aos tutores, podemos destacar a presença de um tutor no polo presencial responsável pela organização do ambiente da sala de aula e pela mediação interativa estabelecida entre o docente e os estudantes em várias situações de semipresencialidade da teleaula. Este importante agente do processo de aprendizagem pode fornecer ao docente informações relevantes sobre a recepção das teleaulas por parte do corpo discente.

O tutor pode ainda estabelecer diálogo motivador para a reflexão sobre a Teorização ou as Hipóteses de Solução, existentes no Arco de Magueréz. Autores como Lázaro e Asensi (apud SILVA, 2008, p. 37) definem que:

ser tutor é ser professor que se encarrega de atender diversos aspectos que não são tratados nas aulas. O tutor também é o professor, o educador integral de um grupo de alunos. A tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos em sala de aula a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem; é a ação de ajuda ou orientação ao aluno que o professor-tutor pode realizar além de sua própria ação docente e paralelamente a ela.

Ainda em respeito ao papel do tutor no processo de aprendizagem, a Cruzeiro do Sul traz como experiência inovadora o surgimento de um novo profissional no contexto da EaD, o “tutor de estúdio”. Trata-se de um tutor que presencialmente, nos estúdios, realiza a mediação entre o docente e o tutor de polo e/ou os estudantes dos polos presenciais.

Tal profissional desenvolve, naturalmente, uma percepção privilegiada do processo em sua plenitude e auxilia o docente a ter uma postura mais assertiva ao longo da teleaula. Munido de conhecimentos didático-pedagógicos e de sensibilidade aguçada, o tutor de estúdio pode orientar - por exemplo -, o docente a falar em um ritmo mais lento ou a se concentrar em uma abordagem teórica, na qual os estudantes externalizaram maior dificuldade de compreensão.

Durante toda a teleaula, o docente pode e deve estabelecer interatividade com os polos presenciais. Ele responde indagações, comenta críticas, sugestões e aspectos diversos existentes durante a teleaula. Oportunamente, o docente procura estabelecer intimismo ao fazer seus comentários com a devida nomeação de seus interlocutores, presentes no polo.

A respeito da aproximação com os estudantes na ocasião da teleaula em um ambiente tal qual o *chat*, Teles afirma que: “é necessário reconhecer e valorizar os comentários dos estudantes, evitando a sensação de que estão imersos em um vazio.” (2009, p. 74).

Ainda sobre este aspecto, Gonzales, abaixo diz:

As dúvidas de cada um devem ser divulgadas a todos os participantes em um ambiente apropriado. Para isso, o professor-tutor tem que se relacionar constantemente com o orientador de ambiente para que essas mensagens, contendo as dúvidas dos estudantes sobre o conteúdo, sejam trabalhadas e divulgadas em local apropriado [...]. (2005, p. 40).

Além dos requisitos desenvolvidos na capacitação docente, ocorrida previamente ao lançamento dos cursos semipresenciais, fez-se necessário instruir o corpo docente sobre as principais técnicas de apresentação audiovisual, envolvendo assim, elementos básicos do *Media Training*, tais como postura, preparação de voz, vestimenta, indumentária, gestualidade etc.

7. Resultados preliminares

Esse novo modelo de oferta na EaD continua amparado nos elementos teóricos e conceituais tradicionais, mas introduz novos elementos como: planejamento, orientação pedagógica, prática diferenciada de introdução do conteúdo didático, a apresentação de um tutorial sobre o processo e, ainda, o acompanhamento semanal do estudante pelo tutor do polo.

Estamos no início do processo e, por isso, resultados pontuais, sob a visão do aluno estão sendo sistematizados por meio da compilação de relatórios

específicos. Neles, além de apontar informações sobre a qualidade do áudio, do vídeo e, ainda, da Internet, são apontadas também as observações dos estudantes e docentes sobre aspectos pedagógicos das teleaulas. Acreditamos que tais informações podem nos orientar sobre as expectativas dos alunos e sobre novas oportunidades de melhorias, visando sempre, a qualidade do processo de aprendizagem.

8. Considerações Finais

Ressaltamos que o presente estudo demonstra não somente um processo em construção, bem como o amadurecimento da compreensão das especificidades da modalidade da EaD que, além de contemplar inovações tecnológicas, técnicas, também se constitui em inovações no que diz respeito à interação do tutor com o estudante. Sob esse aspecto, destaque-se que cabe ao tutor promover uma nova função social na construção do conhecimento, como interlocutor e intermediário entre o professor e o estudante. A partir desta breve exposição das diferentes nuances da implantação da semipresencialidade na Cruzeiro do Sul e partindo do pressuposto de que este projeto se construiu, se constrói e se construirá, em parte, na *práxis*, endossamos a pertinência de novos estudos neste campo da EaD.

8. Referências

- BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina: Ciências Humanas e Sociais, Londrina, v. 16, n. 2, p. 9-19, out. 1995.
- BRASIL. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância – Versão Preliminar. 2007. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>> acesso em 30/04/2014.
- CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. 20% a distância: e agora? São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2010.
- GONZALES, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Avercamp, 2005.
- SILVA, Marínilson Barbosa. O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- TELES, Lucio. A aprendizagem por e-learning. In LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (Org). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009, v.1, p. 72, cap 11.